



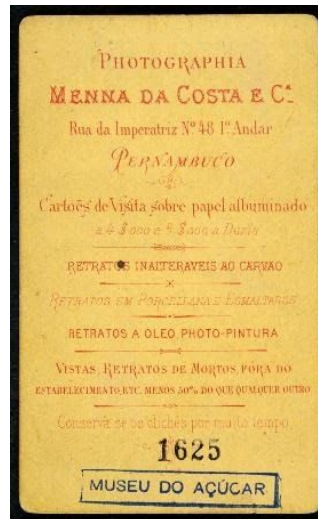
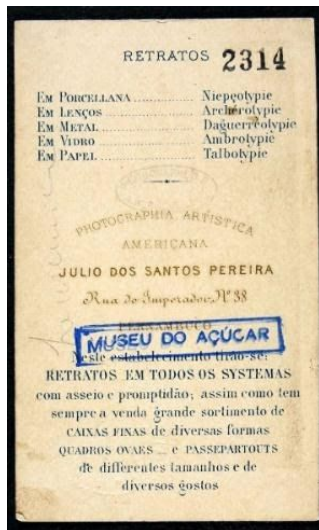
## Ao futuro, em sinal de estima e consideração: fotografias e interpretações na Coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920

Rita de Cássia Barbosa de Araújo

No rico acervo memorial da Fundação Joaquim Nabuco, dentre os diversos e relevantes documentos históricos e peças museológicas, uma coleção sobressai: a Francisco Rodrigues, formada por cerca de 17 mil fotografias de indivíduos e grupos retratados entre 1840 e 1920. A variedade de seus objetos fotográficos e a multiplicidade de informações contidas no verso e no anverso das peças permitem conhecer a história da fotografia — desde os tempos do daguerreótipo aos populares *carte de visite*, *cabinet size* e cartões-postais —, como também oferecem uma mostra do amplo e dinâmico circuito social da fotografia existente no Brasil e no mundo, entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX.



**Autor não identificado**  
Pernambuco, ca. 1860  
*Ambrótipo*



<p><b>Julio dos Santos Pereira</b> Pernambuco, 1874 <i>Carte de visite</i></p>	<p><b>Menna da Costa e Cª</b> Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>	<p><b>Cintra &amp; Cia</b> Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>
--	---	--

A Francisco Rodrigues abarca o período de decadência da sociedade patriarcal e escravocrata, sobretudo da aristocracia açucareira nordestina, e de ascensão de uma economia capitalista de base urbano-industrial. Reúne retratos de senhores e senhoras de engenho, negras e negros escravizados e alforriados; bem como de usineiros, grandes comerciantes de importação e exportação, políticos, militares, funcionários públicos, pequenos comerciantes, artistas, religiosos, profissionais liberais, professores e estudantes. Nesse conjunto, a diversidade da sociedade brasileira, com forte acento regional e evidentes traços de miscigenação, encontra rosto e expressão: são centenas de retratos de homens, mulheres, velhos, jovens e crianças, brancos, negros e mestiços. As comoventes imagens que a compõem insinuam dramas e tramas do viver em sociedade: relações sociais de classe, raça e gênero, práticas sociais e representações, vida privada familiar e ritos de passagem, sociabilidades urbanas, modas, valores culturais e padrões comportamentais, expressões de afeto e sentimentos. De tudo isso os retratos falam um pouco.



<p><b>Alberto Henschel &amp; Cia</b> Antônio Gomes Leal, Brigadeiro, Guerra do Paraguai Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>	<p><b>Alberto Henschel &amp; C<sup>a</sup></b> Mulheres não identificadas Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>	<p><b>Alberto Henschel &amp; Cia.</b> Augusto de Souza Leão (Barão de Caiará) e Idalina Carlota de Souza Leão (Baronesa de Caiará). Engenho Capibaribe, São Lourenço da Mata, Pernambuco Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>
---	---	--



<p><b>Alberto Henschel</b> Criança com ama de leite Pernambuco <i>Carte de visite</i></p>	<p><b>Acadêmia</b> Malaquias Gonçalves Castelo Branco, filho de Estevão Gonçalves Castelo Branco Rio de Janeiro, 1910 <i>Cabinet</i></p>	<p><b>Alberto Henschel</b> Eduardo de Gusmão Coelho e “seu grande amor, Elvira”, mais outro homem não identificado Recife, Pernambuco, 1885 <i>Cabinet - Albumina</i></p>
---	--	---

A Coleção foi iniciada nos anos 1920, no Recife, por Augusto Rodrigues, cirurgião-dentista e sócio do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Em 1937, o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre escreveu artigo de jornal no qual exaltava o paciente trabalho do colecionador e reconhecia o valor documental das fotografias como fontes de pesquisa sociológica, histórica e antropológica sobre a vida social no Brasil — postura inovadora entre historiadores e cientistas sociais à época. Com a morte do patriarca em 1938, o primogênito Francisco Rodrigues deu continuidade à coleção. Ele temia que as fotografias se dispersassem e fossem relegadas ao esquecimento pelas novas gerações, para quem o passado agrário não mais representava um ideal de vida ou uma memória a cultivar. Nesse período, as elites intelectuais e políticas do país começaram a desenvolver uma noção mais clara sobre patrimônio histórico e artístico e sua importância para a cultura brasileira e para a construção de uma identidade nacional. Determinados monumentos, objetos de arte e documentos representativos do passado histórico brasileiro passaram a ser valorizados por particulares e pelo Estado brasileiro, que criou o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Sphan, em 1937.



Em 1956, o Governo do Estado de Pernambuco interessou-se por adquirir a coleção, mas o projeto malogrou. No ano de 1960, o conjunto foi comprado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool para o acervo do seu recém-criado Museu do Açúcar. Contava, então, com 12.750 peças. O Museu tinha por objetivo promover aspectos das características culturais da formação das áreas açucareiras no Brasil e no mundo, notadamente no Nordeste brasileiro. Os retratos da Coleção Francisco Rodrigues vinham ao encontro deste propósito, reforçando uma memória construída sobre a região, exaltada como berço da “civilização do açúcar” e área onde primeiro se havia consolidado o sistema colonial na América Portuguesa. Em 1977, o acervo e o patrimônio do Museu do Açúcar foram transferidos para o então Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje, Fundação Joaquim Nabuco. Atualmente, a Coleção encontra-se preservada e acessível ao público na Coordenação Geral de Documentação e de Estudos da História Brasileira Rodrigo Mello Franco de Andrade - Cehibra.

Em ensaio dedicado à Coleção, publicado no livro *O retrato brasileiro: fotografias da coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920*, em 1983, Gilberto Freyre lançou o conceito de “sociofotografia”, em que reafirmava o valor da fotografia como documento de fundamental importância para a interpretação de aspectos da vida social brasileira. Dentre as sociofotografias existentes na Coleção, destacava os retratos em que as mães-pretas ou amas de leite apareciam ao lado de seus sinhozinhos ou sinhazinhas. Um desses retratos, o da ama de leite Mônica com o sinhozinho Arthur Gomes Leal, tornou-se símbolo da formação histórica e social brasileira. Para alguns estudiosos, imagens como esta constituem prova documental da existência de uma convivência afetiva e harmoniosa estabelecida entre senhores e escravizados no passado patriarcal escravocrata brasileiro, tese exemplarmente defendida por Gilberto Freyre. Para outros especialistas, principalmente historiadores e antropólogos contemporâneos, a referida fotografia constitui um símbolo da sociedade brasileira exatamente por seu poder de evocar as relações sociais, raciais, de gênero e de poder que se formaram desde os remotos tempos do sistema colonial e que expõem uns dos traços mais marcantes e desconcertantes da formação histórica do país: a violência estrutural e a extrema desigualdade econômica, social e racial que marcam a sociedade brasileira em todos os tempos. Repetindo a frase cunhada por Luiz Felipe de Alencastro: “Quase todo o Brasil cabe nessa foto.”





**F. Villela**

Artur Gomes Leal com a ama de leite Mônica  
Recife, Pernambuco

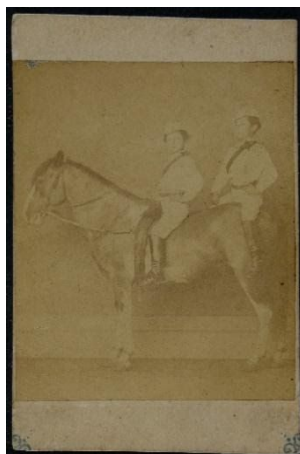
*Carte de visite*



## FOTOGRAFIAS DA COLEÇÃO FRANCISCO RODRIGUES

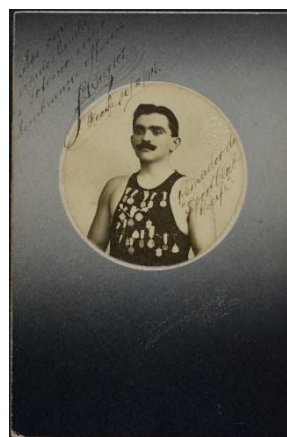
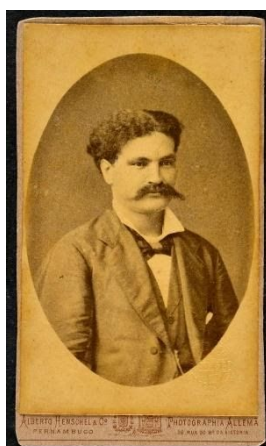


<b>Carlos Alberto Filhos</b> <b>Fotografos</b> Criança não identificada Rio de Janeiro <i>Cabinet</i>	<b>Louis Piereck</b> José do Santos Dias e Luiz Dias Lins. Primeira Comunhão. Recife, Pernambuco <i>Cabinet</i>	<b>Alberto Henschel &amp; C<sup>a</sup></b> Criança não identificada [do álbum da família Assis Brito] Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i>
---	---	--



**Eugênio & Maurício**  
Inácio de Barros Barreto Filho  
Pernambuco  
*Carte de visite*

**Equestres Gymnasticos, Família Pereira**  
Crianças não identificadas  
Pernambuco  
*Carte de visite*



**A. D. B. Cia**  
Arthur Diniz Barreto,  
telegrafista, e Maria  
Luiza Diniz Barreto  
Pesqueira, Pernambuco  
*Carte de visite*

**Alberto Henschel & Cia.**  
Manoel Cardoro,  
barbeiro e dentista  
Recife, Pernambuco  
*Carte de visite*

**J. J. Oliveira**  
Erasmio, bacharel em  
Direito  
Recife, Pernambuco,  
1908  
*Cabinet*

**Horacio & Oliveira**  
José Barros, remador do  
Sport Club do Recife  
Recife, Pernambuco,  
1913  
*Cabinet*





<b>Alberto Henschel &amp; Cia.</b> Feliciano Xavier de Brito, freira Recife, Pernambuco <i>Carte de visite</i>	<b>Louis Piereck</b> Mulher não identificada Recife, Pernambuco <i>Cabinet</i>	<b>Autor não identificado</b> Sofhia e Leo <i>Foto Postal</i>
---	---	---



<b>Galerie Alfredo Duscable</b> Amália de Paula Ramos e família Pernambuco <i>Carte de visite</i>	<b>Autor não identificado</b> Balduino Joaquim Belém, Joaquim Francisco Belém, Adélia Belém de Oliveira, Maria de Oliveira Moura, Epitácio de Oliveira Belém, Laura Belém de Oliveira e João. Engenho Laranjeiras Pernambuco <i>Cabinet</i>	<b>Autor não identificado</b> Francisco Rodrigues da Paixão, negociante, Valentina de Souza Reis, Ubaldina de Souza Rodrigues e grupo de amigos Timbaúba, Pernambuco, 1910 <i>Foto postal</i>
--	---	---



## Referências bibliográficas

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *História da vida privada no Brasil*. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997.
- ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de; MOTTA, Teresa Alexandrina (orgs). *O retrato e o tempo*: Coleção Francisco Rodrigues, 1820-1920. Recife: Editora Massangana, 2014.
- FREYRE, Gilberto; PONCE DE LEON, Fernando; VASQUEZ, Pedro (orgs). *O retrato brasileiro*: fotografias da Coleção Francisco Rodrigues, 1840-1920. Rio de Janeiro: Funarte, Núcleo de Fotografia; Fundaj, Departamento de Iconografia, 1983.
- MAUAD, Ana Maria. Imagem e auto-imagem no Império. In: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1997. v. 2. p. 181-231.
- MEDEIROS, Ruth de Miranda (org.). *Arquivos & coleções fotográficas da Fundação Joaquim Nabuco*. Recife: Fundaj, Editora Massangana, 1995.



Rita de Cássia Barbosa de Araújo é doutora em História Social pela Universidade de São Paulo e pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco.